



A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

TÍTULO

A Ciência Aberta: o Contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

COORDENADORES

Maria Manuel Borges

Elias Sanz Casado

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-76-8

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/edicic2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional
(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROJETO UID/HIS/00460/2013

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Elias Sanz Casado, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ ORGANIZADOR

António Tavares Lopes, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal
Ana Eva Migueis, Universidade de Coimbra, Portugal
Mário Bernardes, Universidade de Coimbra, Portugal
Ana Catarina Silva, CEIS20, Portugal
Bruno Neves, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Alice Baptista, Universidade do Minho, Portugal
Ana Lúcia Terra, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha
António Lucas Soares, Universidade do Porto, Portugal
Armando Malheiro da Silva, Universidade do Porto, Portugal
Bianca Amaro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Blanca Rodriguez Bravo, Universidad de León, Espanha
Carlos A. Suárez Balseiro, Universidad de Puerto Rico Rio, Porto Rico
Carlos Garcia Figuerola, Universidad de Salamanca, Espanha
Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Carlos García Zorita, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Carlos Guardado da Silva, Universidade de Lisboa, Portugal
Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Carlos Miguel Tejada Artigas, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Celia Chain Navarro, Universidad de Murcia, Espanha
Cícera Henrique da Silva, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil
Cristina Guimarães, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil
Cristina Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Cristóbal Urbano, Universitat de Barcelona, Espanha
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Ernest Abadal, Universidade de Barcelona, Espanha
Eva Méndez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Gabriel David, Universidade do Porto, Portugal
José António Calixto, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Jose Antonio Cordón Garcia, Universidad de Salamanca, Espanha
José Augusto Chaves Guimarães, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha
Juan Carlos Fernández-Molina, Universidad de Granada, Espanha

Leilah Santiago Bufrem, Universidade Estadual Paulista Marília, Brasil
Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Licínio Roque, Universidade de Coimbra, Portugal
Lígia Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Manuela Barreto Nunes, Universidade Portucalense, Portugal
Manuela Moro Cabero, Universidad de Salamanca, Espanha
Margarita Pérez Pulido, Universidade de Extremadura, Espanha
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Maria Beatriz Marques, Universidade de Coimbra, Portugal
María del Carmen Rodríguez López, Universidad de León, Espanha
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Gladys Ceretta, Universidade de la República, Uruguai
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Inês Cordeiro, Biblioteca Nacional de Portugal, Portugal
Maria João Amante, ISCTE.Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Manuela Pinto, Universidade do Porto, Portugal
Mariano Antonio Maura Sardó, Universidad de Puerto Rico, Porto Rico
Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Marynice Medeiros Matos Autran, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Miriam Vieira da Cunha, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Olívia Pestana, Universidade do Porto, Portugal
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Piotr Trzesniak, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Rafael Alexandre-Benavent, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Espanha
Raquel Gomez Díaz, Universidad de Salamanca, Espanha
Salvador Gorbea, Universidade Autonoma de Mexico, México
Tony Hernández-Pérez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ ENCONTROS EDICIC

Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha
Blanca Rodriguez Bravo, Universidad de León, Espanha
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

RECURSOS DIGITAIS O EMPODERAMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO DE UMA REDE DE BIBLIOTECAS DE INFORMAÇÃO EM ARTE: O CASO DA REDARTE/RJ

Elisete de Sousa Melo

*Pesquisador bolsista da Fundação Casa de Rui Barbosa, 0000-0002-2412-5065,
elisetemel@hotmail.com*

RESUMO Apresenta as competências para os profissionais da informação definidas pela *Special Libraries Associations - SLA* e compara as características de algumas competências dos profissionais de informação em Arte da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ. Visa também, mostrar breve resumo sobre inovações digitais (Acesso Aberto, Repositórios Digitais e Curadoria Digital) que contribuíram para incrementar a carreira do profissional da informação. Emprega-se o estudo de caso como método de pesquisa por ser grupo específico de profissionais. Trata-se de investigação de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Constatou-se que algumas das características das competências dos profissionais da informação da REDARTE/RJ estão relacionadas as competências para os profissionais da informação definidas pela *SLA* e que iniciativas como Acesso Aberto entre outras ampliam o mercado de trabalho para profissionais da informação que estejam conectados com as novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE *Profissional da Informação, Competência em Informação, Redes de bibliotecas, Acesso Aberto, Curadoria digital, Repositórios.*

ABSTRACT It presents the competencies for information professionals defined by the *Special Libraries Associations - SLA* and compares the characteristics of some information professionals competences in Art from the Network of Libraries and Art Information Centers in the State of Rio de Janeiro - REDARTE / RJ. It also aims to show a brief summary on digital innovations (Open Access, Digital Repositories and Digital Curatorial) that contributed to increase the career of the information professional. The case study is used as a research method because it is a specific group of professionals. This is exploratory and descriptive research with a qualitative and quantitative approach. Some of the characteristics of the competencies of information professionals of REDARTE / RJ are related to the skills for information professionals defined by the *SLA* and that initiatives such as Open Access among others, broaden the labor market to Professionals who are connected with new technologies.

KEYWORDS *Information Professional; Information competencies; Library networks; Open Access; Digital curation; Repositories.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Inúmeras inovações tecnológicas contribuíram e ainda concorrem para o aumento do volume informacional na Era Digital, principalmente com o advento da internet, pois possibilita acesso a informação a baixo custo. Entre as novidades na área de tecnologia ligada a publicações científicas e de pesquisas algumas se destacaram e possuem papel fundamental na carreira de profissionais da informação. Exemplo disto são: o Movimento de Acesso Aberto (*Open Access Movement*) e outros recursos tais como, repositórios digitais e curadoria digital que favorecem a preservação, o compartilhamento de informação e conhecimento institucional.

No Brasil as bibliotecas, as unidades de informação de órgão público convivem com a falta de recursos financeiros, tecnológico, humano e material para administrar seus acervos. Assim torna-se responsabilidade dos profissionais de informação que trabalham em unidades de informação especializada se capacitar para atender seus usuários, mostrar a importância de seu acervo e a relevância do serviço prestado pelo próprio profissional. O uso das novas tecnologias trouxe mais perspectivas para os profissionais, novas formas de trabalhos de modo a minimizar as dificuldades do dia-a-dia de trabalho.

Este trabalho tem por objetivo apresentar as competências para os profissionais da informação definidas pela *Special Libraries Associations – SLA*, e compará-las as características de algumas competências dos profissionais de informação em Arte da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ e tem por finalidade mostrar resumo de Acesso Aberto e recursos que colaboraram para incrementar a carreira do profissional da informação.

Verifica-se que os integrantes da Rede estão alinhados com as determinações de Acesso Aberto e recursos que incentivam o compartilhamento de informação conforme a Tabela 2.

ACESSO ABERTO

A expressão “acesso aberto” refere-se a um acesso on-line irrestrito a pesquisas acadêmicas principalmente destinadas a artigos de revistas acadêmicas

Acesso Aberto (OA) propõe acesso *on-line*, gratuito, livre de restrições de direitos autorais e de licenciamento a pesquisas acadêmicas e científicas designada a artigos de revistas de cunho científico (Suber, 2004). O termo surgiu em estudos no início dos anos 2000, oriundo das declarações: iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste em fevereiro de 2002, a Declaração de Bethesda sobre Publicação de Acesso Aberto em junho de 2003 e a Declaração de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades em outubro de 2003. Observa-se na literatura que o conceito da iniciativa de Budapeste permanece mesmo em 2012 decorridos mais de 10 anos da definição de 2002, publicada em 2003:

“Acesso aberto” à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhe-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o *direito autoral* neste domínio é dar aos autores o

controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado. (BOAI, 2012).

A declaração divide-se em duas estratégias que designam como deve acontecer a disponibilização livre e irrestrita da literatura científica: a) “via verde” - a disponibilização em autoarquivamento em repositórios digitais, onde os pesquisadores são incentivados a arquivarem sua produção científica; b) “via dourada”- a publicação em periódicos de acesso gratuito na internet corresponde ao uso dos periódicos que sejam disponibilizados via internet e que o público possa acessá-los, lê-los e fazer *download* do artigo livremente, sem que isso implique o pagamento de taxas de assinatura ou de acesso aos artigos individuais. (Suber, 2004).

Castillo Varga e Vargas Baez (2016) apontam a equipe da biblioteca como ponto de referência para suprir as necessidades informacionais dos cientistas sobre a temática, pois os profissionais da informação na maioria das vezes são responsáveis pelos repositórios institucionais e a gestão dos dados ali inseridos.

REPOSITÓRIOS DIGITAIS

O repositório digital (RD) é um instrumento para preservar, garantir a recuperação e dar visibilidade a produção científica de uma instituição. Oferecem infraestrutura adequada para armazenar, gerenciar, preservar, reutilizar e armazenar materiais digitais. O significado do termo "repositório digital" é amplamente discutido.

Os repositórios devem ser sustentáveis, confiáveis, bem suportados e bem gerenciados para funcionar corretamente. (Semple, 2006)

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT (2012) defende que

os repositórios digitais (RDs) são criados para facilitar o acesso à produção científica. São bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores. Os RDs podem ser institucionais ou temáticos. Repositórios temáticos: lidam com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular. Repositórios institucionais são criados por instituições acadêmicas, comerciais ou governamentais e geralmente contemplam conteúdos produzidos nas instituições (IBICT, 2012).

Para trabalhar com repositório digital faz-se necessário planejamento de atividades, políticas, seleção e gerenciamento do objeto digital a ser preservado visando a sua sustentabilidade e recuperabilidade, isto requer competências específicas dos profissionais de informação.

CURADORIA DIGITAL

Fazer a gestão dos dados de uma instituição requer recursos adequados administrar dados e informação em ambiente digital de modo a preservá-los e que possa ser reutilizado, neste sentido surge a “curadoria digital”, conceito que ainda está em formação.

Segundo definição da equipe do *Digital Curation Centre* (DCC) “a curadoria digital envolve manter, preservar e agregar valor aos dados de pesquisa digital ao longo de seu ciclo de vida.”

Para o DCC administrar bem os dados em repositórios é uma estratégia cujo os resultados podem ser visto a curto e longo prazo. De acordo com a instituição

a gestão ativa dos dados da pesquisa reduz as ameaças ao seu valor de pesquisa de longo prazo e mitiga o risco de obsolescência digital. Enquanto isso, os dados curados em repositórios digitais confiáveis podem ser compartilhados entre a comunidade de pesquisa. Além de reduzir a duplicação de esforços na criação de dados de pesquisa, a criação aumenta o valor de longo prazo dos dados existentes, tornando-o disponível para pesquisas de alta qualidade. (DCC, tradução do autora)

O DCC define as etapas do ciclo de vida da curadoria digital e elenca três componentes principais: dados, objetos digitais e base de dados.

A Tabela 1 apresenta o ‘Ciclo de vida da curadoria digital’ baseado nos estudos do DCC e Sayão e Sales (2012) .

Tabela 1. Ciclo de vida da Curadoria Digital

CICLO DE VIDA DA CURADORIA DIGITAL (DCC)	
Dados	Os dados, qualquer informação em formato digital binário, estão no centro do ciclo de vida da curadoria.
Objetos digitais	Objetos digitais simples são itens digitais discretos; Como arquivos de texto, imagens ou arquivos de som, juntamente com seus identificadores e metadados relacionados. Objetos digitais complexos são objetos digitais discretos, feitos combinando vários outros objetos digitais, como sites.
Bases de dados	Coleções de registros estruturados ou dados armazenados em um sistema informatizado.
AÇÕES DO CICLO DE VIDA COMPLETO	
Descrição e Informação de Representação	Atribua metadados administrativos, descritivos, técnicos, estruturais e de preservação, utilizando os padrões apropriados, para assegurar uma descrição e controle adequados a longo prazo. Composto de coletar e atribuição de informações de representação necessárias para entender e renderizar/apresentar o material digital e os metadados associados.
Planejamento de preservação	Chama a atenção para as atividades da comunidade e participação no desenvolvimento de padrões compartilhados, ferramentas e softwares adequados a situação e que os mesmos possam ser compartilhado
Participação e monitoramento	Chama a atenção para as atividades da comunidade e participação no desenvolvimento de padrões compartilhados, ferramentas e softwares adequados a situação e que os mesmos possam ser compartilhados.
Curadoria e Preservação	Monitorar e planejar ações administrativas e gerenciais para promover a conservação e preservação ao longo do ciclo de vida da curadoria.
AÇÕES SEQUENCIAIS	
Conceitual	conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento.
Criação e recebimento	Criação dados, incluindo metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos. Os metadados de preservação também podem ser adicionados no momento da criação. Receba dados, de acordo com políticas de coleta documentadas, de criadores de dados, outros arquivos, repositórios ou centros de dados e, se necessário, atribua metadados apropriados.
Avaliação e seleção	Avaliar dados e selecionar objetos para o processo de curadoria e preservação a longo prazo; aderir a orientações documentadas (boas práticas), políticas ou requisitos legais.
Arquivamento	Transferir dados para um arquivo, repositório, centro de dados ou outro guardião. Aderir a orientações documentadas, políticas ou requisitos legais.
Ações de preservação	Realizar ações para assegurar a preservação e retenção a longo prazo da natureza autorizada dos dados. As ações de preservação devem garantir que os dados permaneçam autênticos, confiáveis e utilizáveis, mantendo sua integridade. As ações incluem limpeza de dados e a sua validação, atribuição de metadados de preservação, de informações de representação e de garantia de estruturas de dados ou formatos de arquivos aceitáveis.
Armazenamento	Armazene os dados de forma segura, aderindo aos padrões relevantes
Acesso, uso e reuso	Certifique-se de que os dados sejam acessíveis aos usuários designados e público alvo, no dia-a-dia. Isso pode ser na forma de publicações disponíveis para os interessados. Podem ser aplicados controles de acesso e procedimentos de autenticação.
Transformação	Criar novos dados a partir do original, por exemplo: Por migração para um formato diferente. Ao criar um subconjunto por seleção ou consulta, para criar resultados derivados, com a possibilidade de publicação.
AÇÕES OCASIONAIS	
Eliminação	eliminar os dados, que não foram selecionados para curadoria e preservação a longo prazo, de acordo com políticas documentadas, orientação ou requisitos legais. Normalmente, os dados podem ser transferidos para outro arquivo, repositório, centro de dados ou outro custodiante.
Reavaliação	Retorno de dados cujo procedimento validação foi falho para posterior avaliação e nova seleção.
Migração	migrar dados para um formato diferente. Pode ser feito de acordo com o ambiente de armazenamento ou para garantir a imunidade dos dados de obsolescência de hardware ou software.

Referência: Adaptação *The Curation Lifecycle do Digital Curation Centre* e Sayão e Sales (2012)

O DCC apresenta um panorama do sistema que leva Sayão e Sales (2012) afirmarem que “O modelo desenhado pelo DCC permite uma visão coletiva sobre o conjunto de funções necessárias à curadoria e à preservação de dados de pesquisa”.

Observa-se que em todas as etapas do ciclo de vida da curadoria digital existe espaço para o profissional da informação atuar. Cabe a este profissional desenvolver competências para trabalhar nas equipes de curadoria digital das instituições.

COMPETÊNCIA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Para discorrer sobre competências do profissional da informação antes há que se abordar sobre a competência do indivíduo que trabalha em uma instituição.

Segundo Prahalad e Hamel (1990), competência nas organizações pode ter duas abordagens: competência essencial - quando trata da habilidade estratégica da instituição; e, competências dos indivíduos que trabalham na organização, este deve ter: conhecimento – saber; habilidade – saber fazer; e, atitude – como fazer. As três competências pessoais são conhecidas também como “CHA”.

Outra definição para competência é a de McClelland citado por Belluzzo (2015) como “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que influenciam a maioria dos trabalhos (papéis ou responsabilidades) de uma pessoa e se correlacionam com o desempenho em um trabalho”.

Já o termo competência em informação ou *Information Literacy* foi determinado por Paul G. Zurkowski em 1974 e consta do relatório *The information service environment relationships and priorities* (Zurkowski, 1974, p. 6). Para o autor competência em informação refere-se a

peças treinadas na aplicação de recursos de informação para seu trabalho, pois eles aprenderam técnicas e habilidades utilizando uma ampla variedade de recursos de informação como também fontes primárias na configuração de soluções de informação para seus problemas. (Zurkowski, 1974, p. 6)

A evolução dos estudos sobre competência em informação mostra que há inúmeras definições para o termo, mas, geralmente, com a mesma essência. Adota-se para este artigo a definição de Belluzzo (2003) que assegura que competência em informação,

é uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, estiver em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade, ética e legalidade. (Belluzzo, 2003).

Dessa forma, faz-se necessário que o profissional da informação desenvolva determinadas competências para atender melhor seu usuário. A *SLA* (2016) indica as competências básicas para o profissional da informação.

COMPETÊNCIAS BÁSICAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO – SLA

A globalização e as novas tecnologias contribuíram para o aumento do volume de informação. Cabe ao profissional da informação a responsabilidade pela gestão da informação e do conhecimento organizacional. Saber gerir e utilizar com eficácia a informação é competência que o profissional necessita ou tem que desenvolver. Dessa forma, entende-se que os profissionais da informação estão conectados pelas competências pessoais e profissionais que utilizam para realizar seu trabalho. Devido a níveis variados de competências entre os profissionais a *Special Libraries Associations* (2016) estabeleceu as competências básicas para a atuação do profissional da informação, conforme se descreve na Tabela 2.

Tabela 2. Competências para Profissionais da Informação (SLA, 2016)

1 - Serviços de Informação e Conhecimento	Os profissionais da informação atendem às necessidades de informação e conhecimento de suas instituições e comunidades, proporcionando uma variedade de serviços baseados no entendimento do comportamento da informação de seus usuários.
2 - Sistemas de Informação e Conhecimento e Tecnologia	Os profissionais da informação utilizam as tecnologias de informação e comunicação de forma eficaz para satisfazer as necessidades de informação e conhecimento das suas comunidades e organizações. Projetam, desenvolvem, implementam e operam sistemas de informação e empregam tecnologias de ponta.
3 - Recursos de Informação e	Os profissionais da informação mantêm profundo conhecimento dos recursos de conteúdo disponíveis para atender às necessidades das comunidades que servem. Seu conhecimento se estende a todos os tipos de fontes e mídia.
4 - Recuperação e Análise de Informações e Dados	Profissionais da informação encontram e obtêm informações de forma eficaz, conforme a necessidade de seus usuários. Possuem conhecimento aprofundado das funções do mecanismo de busca e recuperação que lhes permite executar tarefas complexas e difíceis de recuperação de informações.
5 - Organização de ativos de dados, informações e conhecimento	Os profissionais da informação organizam e gerenciam dados, informações e recursos de conhecimento para que eles sejam localizáveis, utilizáveis e acessíveis. Estabelecem políticas para a organização, preservação e retenção desses ativos, levando em conta a missão e as necessidades operacionais de sua instituição. Eles estabelecem requisitos e procedimentos para metadados e avaliam e adaptam padrões da indústria para sistemas de classificação e categorização, armazenamento e preservação, localização e conectividade para garantir que os ativos sejam adequadamente gerenciados.
6 - Ética da Informação	Em seu trabalho, os profissionais da informação combinam uma base moral e ética com um alerta para questões que geralmente surgem no trabalho relacionado à informação e ao conhecimento. Eles conhecem e aderem aos padrões profissionais de conduta das entidades de classes e ao código de ética de sua instituição. Disseminam o comportamento da informação ética para os outros no local de trabalho.

Referência: adaptação de *Competencies for Information Professional de SLA (2016)*

METODOLOGIA

Trata-se de investigação de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, pois analisa o desempenho dos profissionais da informação representantes de instituições associadas à REDARTE/RJ utilizando como parâmetro atributos estabelecidos para as competências para profissional da informação designada pela SLA, assim como busca respaldo teórico nas iniciativas de Acesso Aberto, repositórios digitais, competência em informação e curadoria digital. Emprega-se o estudo de caso como método de pesquisa por ser grupo específico de profissionais, considerando-se buscar aproximação com as competências básicas para o profissional da informação definidas pela *Special Librarian Association*.

Para o diagnóstico da REDARTE/RJ foram utilizados parte dos dados e análises dos resultados coletados na investigação de dissertação de Melo (2015).

RESULTADOS

A REDARTE/RJ foi idealizada para ser um espaço onde os profissionais de informação de Arte de órgãos públicos e posteriormente instituições privadas pudessem discutir a melhor forma de atender seus usuários. Local para transformar a realidade crítica e as incertezas em oportunidades, enfim um ambiente de ajuda mutua entre os profissionais da informação em Arte desde 1995.

Os profissionais resententantes das instituições associadas a REDARTE/RJ procuram aprimorar suas competências e alinhar-se às mundo tecnológico visando acompanhar e atender as necessidades de seus usuários. Em busca de melhorias dos processos de trabalho das unidades integrantes da Rede percebe-se que o aprendizado do grupo é contínuo, segundo Senge (2004) a “organização que aprende”.

Os profissionais da informação da Rede também estão conectados pelas suas competências e àquelas utilizadas na realização de seu trabalho. Observa-se que os profissionais da informação da Rede usufruem dos benefícios do Acesso aberto, trabalham com práticas de curadoria digital e repositórios digitais e estão alinhados com as competências para o profissional da informação aprovada pela *Special Libraries Associations – SLA* (2016). De forma empírica alguns itens da lista de competências de *SLA* (2016) são empregados pelos membros da Rede em suas funções e atividades; e, também como objetivos de carreira, práticas de informação, iniciativas de gestão e a profissão como um todo. Dessa forma, verifica-se em estudo sobre a REDARTE/RJ realizado por Melo (2015) que o site da REDARTE/RJ atende 68% das necessidades informacionais dos usuários das instituições associadas. Em 2015 a implantação do aplicativo de mensagem instantânea, *WhatsApp* trouxe maior interação e comunicação entre membros contribuindo para a resolução de atividades, orientação e até para tirar dúvidas de catalogação.

Constata-se que iniciativas e outros mecanismos descritos contribuem para ampliar a área de atuação dos profissionais de informação, pois pesquisadores, cientistas e estudiosos de toda natureza necessitam de suporte para lidar com as novas tecnologias. Aqui o papel do profissional da informação é mediar e auxiliar na organização do conhecimento, na orientação de pesquisa, na normalização dos trabalhos científicos, no direcionamento para cadastrar a produção nos repositórios.

Em relação a curadorial digital, acredita-se que o profissional da informação pratique na sua rotina de trabalho a maiorias das etapas do ‘ciclo de vida da curadoria digital’, pois independente de sua área de atuação todos trabalham com dados, objetos digitais e bases de dados. A época da pesquisa realizada por Melo (2015) a REDARTE/RJ contava com 31 membros.

Em 2017 são cerca de 34 associados. Foram utilizados como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas fechadas, sendo enviado aos 31 representantes das instituições associadas. Retornaram 22 respostas equivalentes a 71% dos profissionais.

A Tabela 2 apresenta estudo das competências para o profissional da informação estabelecidas pela *SLA* e as características de competências dos profissionais da REDARTE/RJ elencadas por Melo (2015).

Tabela 2: Competências (SLA) X Características profissionais da informação da REDARTE/RJ

SLA COMPETÊNCIAS	REDARTE/RJ*	% do total 22 respondentes
Serviços de Informação e Conhecimento	A REDARTE/RJ procura parceria com outros órgãos de atuação de profissionais de informação.	81%
	Sou incentivada a compartilhar com os membros da rede as falhas/ as ações e atitudes incorretas.	86%
	Existe entre os membros da REDARTE/RJ um clima de confiança e credibilidade na informação gerada e compartilhada	81%
	As reuniões mensais e a troca de mensagens (e-mail) são suficientes para a troca e compartilhamento de informações e soluções de problemas	63%
	A REDARTE/RJ contribui para melhoria do meu trabalho no dia-a-dia	82%
	Sinto-me como parte responsável pelos resultados da REDARTE/RJ	82%
	Oriento meus usuários a utilizarem os recursos da REDARTE/RJ.	72%
Tecnologia	O site da REDARTE/RJ atende as necessidades informacionais dos usuários de minha instituição.	68%
	Recorro aos catálogos das instituições membros da REDARTE/RJ para suprir a necessidade do catálogo da minha instituição	81%
	Indico e recorro aos produtos (Biblioteca Digital, Guia de Fornecedores, Guia de Bibliotecas em Arte) da REDARTE/RJ para atender meus usuários	73%
	As informações disponibilizadas no site da REDARTE/RJ são sempre atualizadas	81%
	Acredito que o site da REDARTE/RJ atende as minhas necessidades informacionais	81%
Recursos de Informação e Conhecimento	Posso contar com o apoio de minha instituição e meus superiores para participar da rede	86%
	Existe reconhecimento por parte dos meus superiores da importância de minha participação na REDARTE/RJ	85%
Recuperação e Análise de Informações e Dados	A participação na REDARTE/RJ facilita o processo de empréstimo de documentos para meus usuários.	77%
Ética da Informação	Os resultados positivos são disseminados de forma que possam ser reproduzidos pelos membros em ocasião oportuna.	81%
	Percebo que o compromisso, colaboração e o compartilhamento é uma regra implícita nas ações da REDARTE/RJ	76%
	Sinto-me comprometido com a REDARTE/RJ	86%

Referência: Melo (2017) (*) Dados adaptados pesquisa de Melo (2015)

Apesar de realidades diferenciadas (cada instituição tem suas características e recursos), algumas competências designadas pela *SLA* são encontradas nos profissionais da informação da REDARTE/RJ.

Além do uso de e-mail, reuniões, site e outras mídias de interação entre membros e usuários, destaca-se instalação de um canal de mensagem instantânea - uma das recomendações de Melo (2015) e de outros autores que tratam sobre a Rede.

Compreende-se que a maioria das competências estabelecidas pela *SLA* são encontradas nas competências dos profissionais da informação da REDARTE/RJ, pois esta é uma Rede de profissionais de informação que está sempre em busca de novos recursos (tecnológico, humano, financeiro) e aprendizado contínuo.

CONCLUSÃO

Constata-se que o Acesso Aberto e recursos para organização, gestão, preservação e recuperação do conhecimento como repositórios digitais e curadoria digital colaboram para ampliar a área de atuação dos profissionais da informação desde que os indivíduos estejam em conexão com as novas tecnologias. Verifica-se que objetivo do presente trabalho foi atingido, constatou-se que algumas das características das competências dos profissionais da informação da REDARTE/RJ estão relacionadas as competências para os profissionais da informação definidas pela *Special Libraries Associations – SLA*. O estudo, embora de forma resumida mostrou um panorama Acesso Aberto, instrumentos como

repositórios digitais e curadoria digital que contribuem para incrementar a carreira e formação do profissional da informação.

Observa-se que a REDARTE/RJ é uma rede de profissionais que mantém sua sustentabilidades, pois a mais de vinte anos os profissionais da informação acompanham o desenvolvimento informacional e tecnológico em sua rotina de trabalho, o que favorece para um ambiente de confiança e compromisso com seus membros e usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Belluzzo, R.C.B. (2003). *Relatório final apresentado ao Programa de Pós-Doutorado em Gestão Escolar*. Araraquara: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara.

Belluzzo, R. C. B. (2015). Competência em informação e gestão do conhecimento: inter-relação na área empresarial. *2º Seminário de Gestão da Informação e do Conhecimento da Rialide-BR*. RIALIDE-BR. Seminário realizado em Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities. (2003). Recuperado de <http://www.fu-berlin.de/sites/open_access/weiteres/Veranstaltungen/oa_berlin/poster/Berlin-Declaration_Simone-Rieger_MPIWG.pdf>.

Bethesda Statement on Open Access Publishing. (2003). Recuperado de: <<https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>>.

Budapest Open Access Initiative. (2002). Recuperado de <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>.

Castillo Varga, Francisco Javier del y García Báez, Patricio. (Octubre 2016). Ciencia abierta. Qué es y propuestas recientes. En *7ª Semana Internacional de Acceso Abierto: Jornada Open Access*. Seminario llevado a cabo en Universidad La Laguna, Espanha. Recuperado de <https://eventos.ull.es/file_manager/getFile/9173.html>

Criative Commons. (s.f.). *Sobre as licenças: a função de nossas licenças*. Recuperado de <<https://creativecommons.org/licenses/>>.

The curation lifecycle. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk/sites/default/files/documents/publications/DCCLifecycle.pdf>>.

Digital Curation Centre. (2017). *What is digital curation?* Recuperado de <<http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>>.

Digital Curation Centre. (2017). *The curation lifecycle*. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/sites/default/files/documents/publications/DCCLifecycle.pdf>

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (2012). *Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica*. Brasília: IBICT. Recuperado de <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/703/1/Boas%20pr%C3%A1ticas%20para%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20reposit%C3%B3rios%20institucionais%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica.pdf>>

Melo, E. S. *Comunidades de prática: um estudo de caso na Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estrado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ*. (2015). Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

PRAHALAD, C. K., HAMEL, Gary. (1990). The core competence of the corporation. *Harvard Business Review*, may-jun. , p.3-15.

Redes de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro – REDARTE/RJ. *Estatuto*. (2011). Recuperado de <<http://redarterj.com/estatuto/>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

Sayão, Luiz Fernando & Sales, Luana Farias. (2012). Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Informação & Sociedade: Est.*, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. Recuperado de <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224/8586>>.

Semple, Najla. (2006). *Digital Repositories*. Recuperado de <<http://www.dcc.ac.uk/resources/briefing-papers/introduction-curation/digital-repositories>>.

Senge, Peter M. (2004). *A quinta disciplina*. São Paulo: Best Seller.

Special Libraries Associations. (2016). *Competencies for Information Professionals*. Recuperado de <<http://www.sla.org/about-sla/competencies/>>.

Suber, Peter. (2004). *Open Access Overview*. Recuperado de <<https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/brief.htm>>.

Zurkowski, Paul G. (1974). *The Information Service Environment Relationships and Priorities*. Related Paper No. 5. National Commission on Libraries and Information Science, Washington, D.C. National Program for Library and Information Services. NCLIS-NPLIS-5. Nov. 30 p. Recuperado de <<http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>>.